

**PROF. DR. JOSÉ SÉRGIO DUARTE DA FONSECA:
REMEMORANDO OS ESTUDOS SOBRE FILOSOFIA DA
MENTE E A CONSTITUIÇÃO DO SELF¹
[*in memoriam*]**

Alexander A. Morais²

Este pequeno texto é uma singela homenagem que dedico para o meu ex-professor da graduação em Filosofia e meu orientador no mestrado em Ética e Epistemologia da UFPI. Trata-se de um texto rememorativo e de agradecimentos pela convivência e aprendizagem que tive com o professor Dr. José Sérgio D. da Fonseca. A grata oportunidade de conhecer o professor Dr. José Sérgio ocorreu-me por volta do ano 2009 em uma disciplina de seminário, na qual o professor José Sérgio ministrou um curso sobre filosofia da mente, se minha memória não falha.

Foi o primeiro contato que tive com os temas da filosofia da mente e, após as aulas nessa disciplina e o estudo sobre o livro “Matéria e consciência” do filósofo Paul M. Churchland, me interessei pelo tema. Para mim, a leitura desse livro foi excelente e até hoje é meu texto base quando ministro aulas sobre filosofia da mente na instituição na qual leciono. Com o incentivo e orientação do professor José Sérgio pude ter uma ideia e formular um projeto de pesquisa sobre Charles Taylor e Daniel Dennett, com o qual consegui ingressar na turma de mestrado em filosofia da UFPI no ano de 2010.

Participando de grupo de estudos e das orientações com o professor José Sérgio tive a oportunidade de conhecer mais sobre a filosofia da mente e conhecer outros autores os quais até hoje ainda leio, como John R. Searle, Daniel Dennett, Thomas Nagel, Daniel Hutto, Charles Taylor, Shaun Gallagher entre outros autores. O professor José Sérgio sempre mostrou um conhecimento amplo e bem fundamentado sobre os mais variados temas da filosofia da mente. E particularmente para mim, essas discussões em filosofia da mente logo chamaram minha atenção e me fascinaram.

Ainda estão vivas em minha memória as discussões com o professor José Sérgio sobre temas como consciência, materialismo reducionista, eliminativismo, funcionalismo, problema de outras mentes, neurônios-espelho, entre outros vários temas da filosofia da mente. Lembro que uma das coisas que mais aprendi e me chamaram a atenção foram as discussões sobre o que é a consciência e como explicá-la, no debate travado entre os filósofos Daniel Dennett e John Searle. O professor José Sérgio sabia muito bem como expor e explicar os argumentos contrários desses dois filósofos contemporâneos da filosofia da mente. As explicações do professor sempre me foram esclarecedoras e instigantes para levar-me a pesquisar mais sobre os problemas estudados.

¹ Quando este texto foi escrito o professor Sérgio ainda estava conosco. Uma vez mais, nosso muito obrigado!

² Graduado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Ex-petiano. Professor do IFPI.

Devo confessar que meu campo de conhecimento filosófico ampliou-se bastante com os estudos feitos com o professor José Sérgio. Essa é uma dívida que não tenho como pagar ao meu orientador a não ser em agradecê-lo. Foi graças a esses estudos que mudei meu interesse de pesquisa que na graduação se concentravam sobre Schopenhauer e Kant, para me voltar para temas como mente, self, ciências cognitivas e temas afins. A aprendizagem dessa época foi algo muito gratificante.

Durante os anos de 2010 a 2012 nos quais estive cursando o mestrado em filosofia sob a orientação do professor José Sérgio, devo também confessar que foi graças ao meu orientador, que reformulei meu projeto inicial para estudar a constituição narrativa do self em Charles Taylor e Shaun Gallagher, no qual tentei comparar a hermenêutica narrativista e antinaturalista do self de Charles Taylor com a concepção fenomenológica naturalizada do self de Shaun Gallagher na tese de fornecer explicação compatibilista e mais completa do self narrativista. Devo dizer que esse foi o aspecto mais original de minha dissertação o qual só foi possível graças as orientações e direcionamentos do professor José Sérgio.

Aliás, a própria ideia de fazer essa compatibilização e de utilizar o pensamento de um autor voltado para as ciências cognitivas como é o caso de Shaun Gallagher foi sugestão do próprio professor José Sérgio. E olhando em retrospectiva, tem certeza que a reformulação, embora na época fosse complicada para mim dado meu pouco conhecimento do autor sugerido, foi benéfica para a relevância de minha dissertação. E por isso, meu agradecimento ao meu orientador e minha dívida a ele é imensurável.

Não tenho como deixar de agradecer ao professor José Sérgio também por suas orientações e correções sempre com muito respeito naquilo que eu escrevia, com intuito de melhorar meu trabalho. Um dos primeiros artigos que publiquei ainda na graduação intitulado “A teoria dos estados mentais de John Searle e suas críticas à Daniel Dennett” é fruto dos estudos na disciplina ministrada pelo professor José Sérgio sobre filosofia mente que mencionei acima. E certamente sem os conhecimentos adquiridos nessa disciplina não teria produzido esse artigo.

As dificuldades que tive principalmente no mestrado foram frutos mais da pouca maturidade que eu tinha como pesquisador do que da orientação do professor José Sérgio, e isso falo sem nenhuma falsa modéstia. Do professor José Sérgio, em sua orientação, só me lembro de sua paciência e disponibilidade para corrigir e orientar. Suas análises, correções e dicas sobre meu trabalho escrito sempre foram de minha maior utilidade. O bom humor e a disponibilidade do professor em proporcionar a bibliografia que eu precisava sempre me foram muito ajuda.

Também não posso deixar de mencionar que durante o mestrado, por questões pessoais e alguns problemas emocionais estive ao ponto de desistir do mestrado. Nesse aspecto, minha maior gratidão surge para com o professor José Sérgio, pois além de não me criticar, ou ficar com raiva (e motivos não faltaram dada minha pouca maturidade na época como pesquisador), se mostrou com uma paciência de Jó e me incentivou a não desistir do curso. Tenho impressão que outro professor talvez não teria tanta paciência assim comigo! E esse é mais um agradecimento, talvez o maior, que devo ao meu orientador.

Por último, agradeço ao professor José Sérgio por convidar a professora Dr^a. Sofia Inês Albornoz Stein que esteve em minha banca de defesa do mestrado, bem como o professor Dr. Luizir de Oliveira; ambos que muitos contribuíram com suas perguntas e críticas para melhorar a versão final de minha dissertação. Acredito que melhor banca eu não poderia ter tido. Ao meu sempre professor José Sérgio Duarte da Fonseca meus mais sinceros agradecimentos e um grande abraço de seu problemático orientando.